

# Educação do Campo: do direito e luta pela escola à construção de um projeto de educação do campo.



Marlene Lucia Siebert Sapelli  
[marlenesapelli@yahoo.com.br](mailto:marlenesapelli@yahoo.com.br)

Unicentro  
Jardim Alegre/PR  
maio/2011



## Provocações

**Luis Fernando Veríssimo**

A primeira provocação ele aguentou calado. Na verdade, gritou e esperneou. Mas todos os bebês fazem assim, mesmo os que nascem em maternidade, ajudados por especialistas. E não como ele, numa toca, aparado só pelo chão.

A segunda provocação foi a alimentação que lhe deram, depois do leite da mãe. Uma porcaria. Não reclamou porque não era disso.

Outra provocação foi perder a metade dos seus dez irmãos, por doença e falta de atendimento. Não gostou nada daquilo. Mas ficou firme. Era de boa paz.

Foram lhe provocando por toda a vida.

Não pode ir à escola porque tinha que ajudar na roça. Tudo bem, gostava da roça. Mas aí lhe tiraram a roça.

Na cidade, para aonde teve que ir com a família, era provocação de tudo que era lado. Resistiu a todas. Morar em barraco. Depois perder o barraco, que estava onde não podia estar. Ir para um barraco pior. Ficou firme.

Queria um emprego, só conseguiu um subemprego. Casou. Teve filhos. Subnutridos. Para conseguir ajuda, só entrando em fila. E a ajuda não ajudava.

Estavam lhe provocando.

Gostava da roça. O negócio dele era a roça. Queria voltar pra roça.

Ouvira falar de uma tal reforma agrária. Não sabia bem o que era. Parece que a ideia era lhe dar uma terrinha. Se não era outra provocação, era uma boa.

Terra era o que não faltava.

Passou anos ouvindo falar em reforma agrária. Em voltar à terra. Em ter a terra que nunca tivera. Amanhã. No próximo ano. No próximo governo. Concluiu que era provocação. Mais uma.

Finalmente ouviu dizer que desta vez a reforma agrária vinha mesmo. Para valer. Garantida. Animou-se. Mobilizou-se. Pegou a enxada e foi brigar pelo que pudesse conseguir. Estava disposto a aceitar qualquer coisa. Só não estava mais disposto a aceitar provocação.

Aí ouviu que a reforma agrária não era bem assim. Talvez amanhã. Talvez no próximo ano... Então protestou.

Na décima milésima provocação, reagiu. E ouviu espantado, as pessoas dizerem, horrorizadas com ele:

- Violência, não!



## O que sabemos sobre a história da Educação do Campo?

- O que foi ruralismo pedagógico?
- Quais os objetivos da educação do campo nos anos 30 e 40?
- Quando Paulo Freire entra na história da Educação do campo?
- Como os EUA influenciaram na Educação do Campo?
- Quando o MST começou a construir sua proposta de educação e como está hoje?
- Qual a importância do I Pronera e das duas Conferências Nacionais de Educação do Campo?
- Quais os compromissos assumidos na II Conferência Nacional?
- O que aconteceu de importante em 2002 para a Educação do Campo?
- O que há de importante em 2003 e 2006 para a Educação do Campo do Paraná?
- O que o MST tem feito em relação a sua proposta de educação desde 2007?
- Quais os princípios filosóficos e pedagógicos da proposta do MST?

**ALGUNS**  
**ELEMENTOS DA**  
**HISTÓRIA DA**  
**EDUCAÇÃO DO**  
**CAMPO**

## República Velha ao “Ruralismo Pedagógico” (1889-1930)

- Não se procurou desenvolver uma política educacional destinada à escolarização do/no campo
- A preocupação com a escolarização do/no campo se deu devido ao processo migratório de 1910/1920, com o objetivo de promover a fixação do homem no campo (“ruralismo pedagógico”)
- Pareceres de Rui Barbosa enfatizavam Educação para o Trabalho, inclusive no campo e sugeria abertura de escolas agrícolas

## Escolarização no/do campo no Estado Novo (1930/1945)

- 1937 – criada a Sociedade Brasileira de Educação Rural, com o objetivo de **difusão ideológica, disciplina e civismo**. Construção da **identidade nacional** (no campo estava a maioria dos imigrantes)
- Gustavo Capanema estipulou para o campo uma educação voltada à **capacitação profissional**.

## Escolarização no/do campo e a redemocratização (1945/1964)

- 1948 – criada a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), mais tarde denominada EMATER
- 1950 – Criação da Campanha Nacional de Educação Rural e do Serviço Social Rural- 1956
- Criação da Associação Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (ABCAR); educação informal para o campo; combater revolução comunista; fixação no campo.
- Na lei 4024/61 houve omissão em relação à educação do/no campo.
- A esquerda criou Centros Populares de Cultura, mais tarde Movimentos de Educação de Base, relacionados à luta pela Reforma Agrária. Referência: metodologia de Paulo Freire
- Novos convênios com os Estados Unidos, Projeto Aliança para o Progresso (impedir que a revolução revolucionária cubana se alastrasse na América Latina)



## A educação do/no campo no contexto da ditadura militar (1964/1985)

- Tanto o Plano decenal de desenvolvimento econômico e social como a Lei 5692/71 e os acordos MEC/USAID tinham como objetivo o **treinamento técnico** rural para o mercado de trabalho
- Década de 70 – **municipalização** da educação do/no campo- Projeto EDURURAL (80/85), financiado pelo BM para ampliar a escolaridade do nordestino (amenizar as tensões sociais provocadas pela pobreza)
- MOBRAL também atendia agrupamentos do campo

## Após 1985...

- Organização de uma proposta de educação para as escolas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
- Conferência Mundial de Educação para todos (Os grupos excluídos – os pobres, os meninos, as meninas de rua ou trabalhadores, as populações da periferia urbanas e **zonas rurais (grifo nosso)....**
- Plano Decenal de Educação para todos (2 – Universalizar, com equidade, as oportunidades de alcançar e manter níveis apropriados de aprendizagem e desenvolvimento.(...)e – diferenciando modalidades, métodos e estratégias educativas apropriadas às necessidades de aprendizagem de indígenas, crianças de áreas rurais pobres e de expansão de fronteiras, bem como de trabalhadores de setores informais.)
- LDB 9394/96: aponta para a necessidade de calendário escolar próprio, adaptações curriculares e estruturais para atender as necessidades do campo

## **1997**

- Movimentos sociais recolocam a discussão sobre a educação do campo e promovem o I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I ENERA)

## **1998**

- Ministério de Desenvolvimento Agrário criou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA
- Luziânia (GO) - **I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo**, promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Unicef, UNESCO, CNBB e UnB

## **2002**

- Aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo pelo CNE

## **2003**

- Criação das escolas itinerantes no Paraná

# 2004 - Compromissos assumidos na II Conferência Nacional

Lutamos por um **projeto de sociedade** que seja justo, democrático e igualitário que contemple um projeto de desenvolvimento sustentável do campo, que se contraponha ao latifúndio e ao agronegócio e que garanta:

- a realização de uma ampla e massiva reforma agrária;
- demarcação das terras indígenas;
- o fortalecimento e expansão da agricultura familiar/camponesa;
- as relações/condições de trabalho, que respeitem os direitos trabalhistas e previdenciários dos trabalhadoras e trabalhadores rurais;
- a erradicação do trabalho escravo e da exploração do trabalho infantil;
- o estímulo à construção de novas relações sociais e humanas, e combata todas as
- formas de discriminação e desigualdade fundadas no gênero, geração, raça e etnia;
- a articulação campo – cidade, o local - global.

## O QUE QUEREMOS

1. Universalização do acesso da população brasileira que trabalha e vive no e do campo à Educação Básica de qualidade social por meio de uma política pública permanente
2. Ampliação do acesso e garantia de permanência da população do campo à Educação
3. Valorização e formação específica de educadoras e educadores do campo por meio de uma política pública permanente
4. Formação de profissionais para o trabalho no campo por meio de uma política pública específica e permanente
5. Respeito à especificidade da Educação do Campo e à diversidade de seus sujeitos.

## **2006**

- Diretrizes curriculares para a educação do campo

## **2008 em diante**

- Produção de muitos cadernos para as escolas do MST
- **2010**
- Discussões sobre a proposta do MST para adoção dos Complexos de Estudo (Pistrak)

## **2010**

- Criação do Comitê Estadual

## **2011**

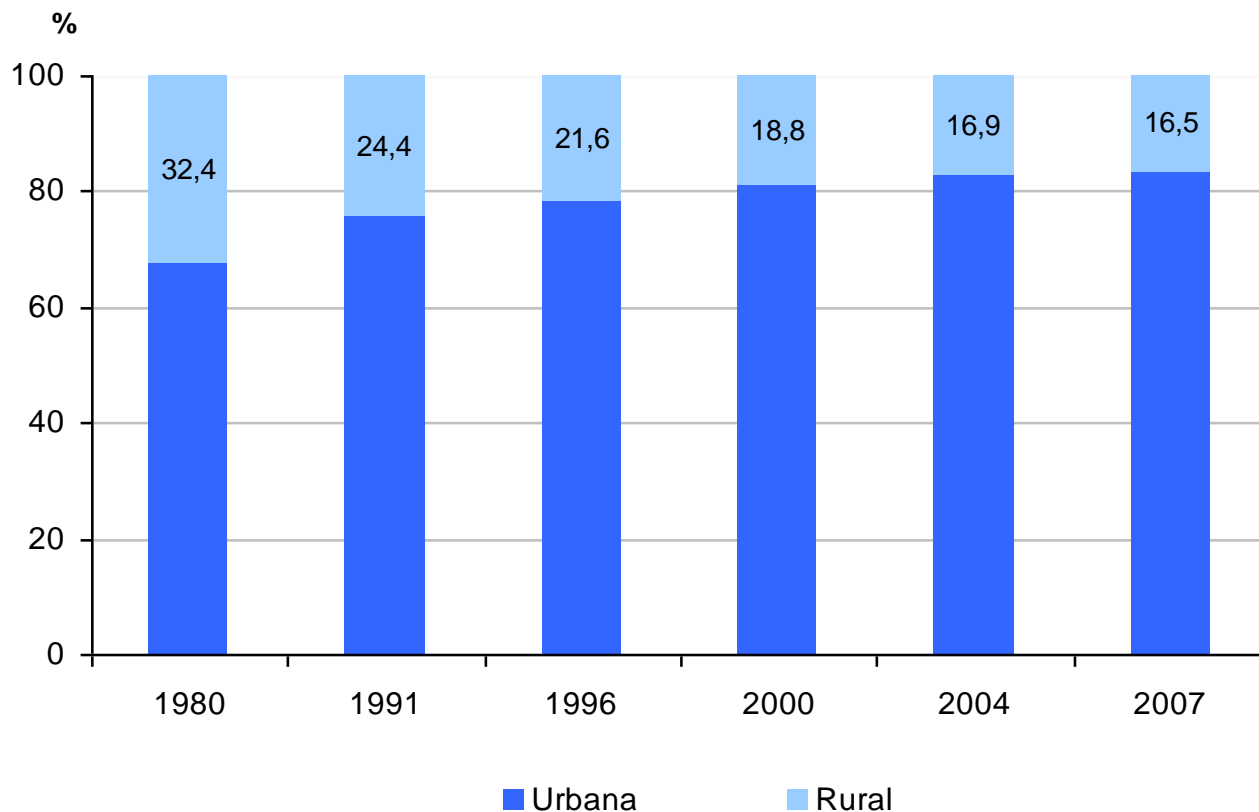
- Retomada da Articulação Paranaense

# Alguns dados sobre Educação do Campo no Brasil

## 1. Escolarização: desigualdades do Brasil rural

População rural no Brasil é de 31,4 milhões de pessoas (16,5%)

**Gráfico 1** - Distribuição percentual da população residente segundo a localização do domicílio - Brasil - 1980-2007

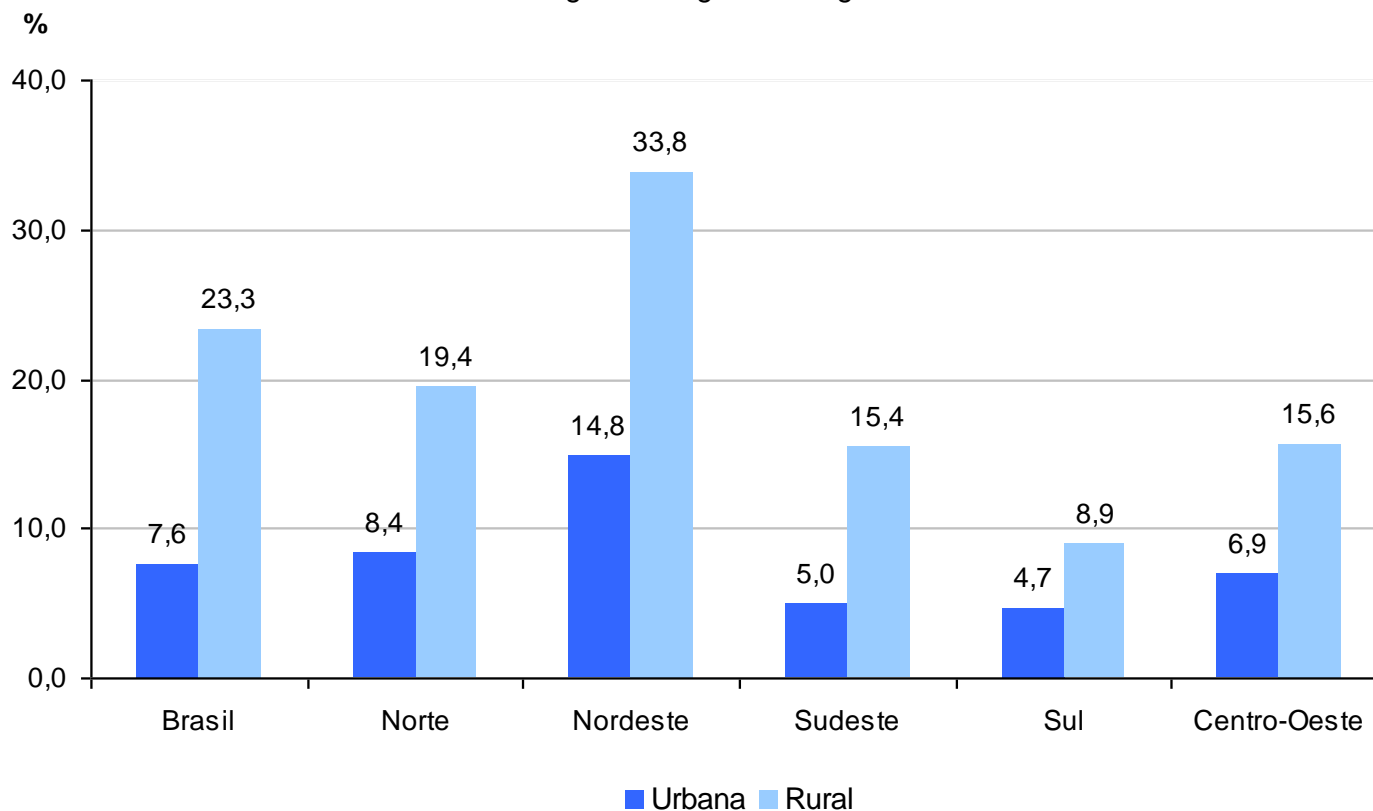




## 1. Escolarização: desigualdades do Brasil rural

Analfabetismo rural é mais de 3 vezes o analfabetismo urbano

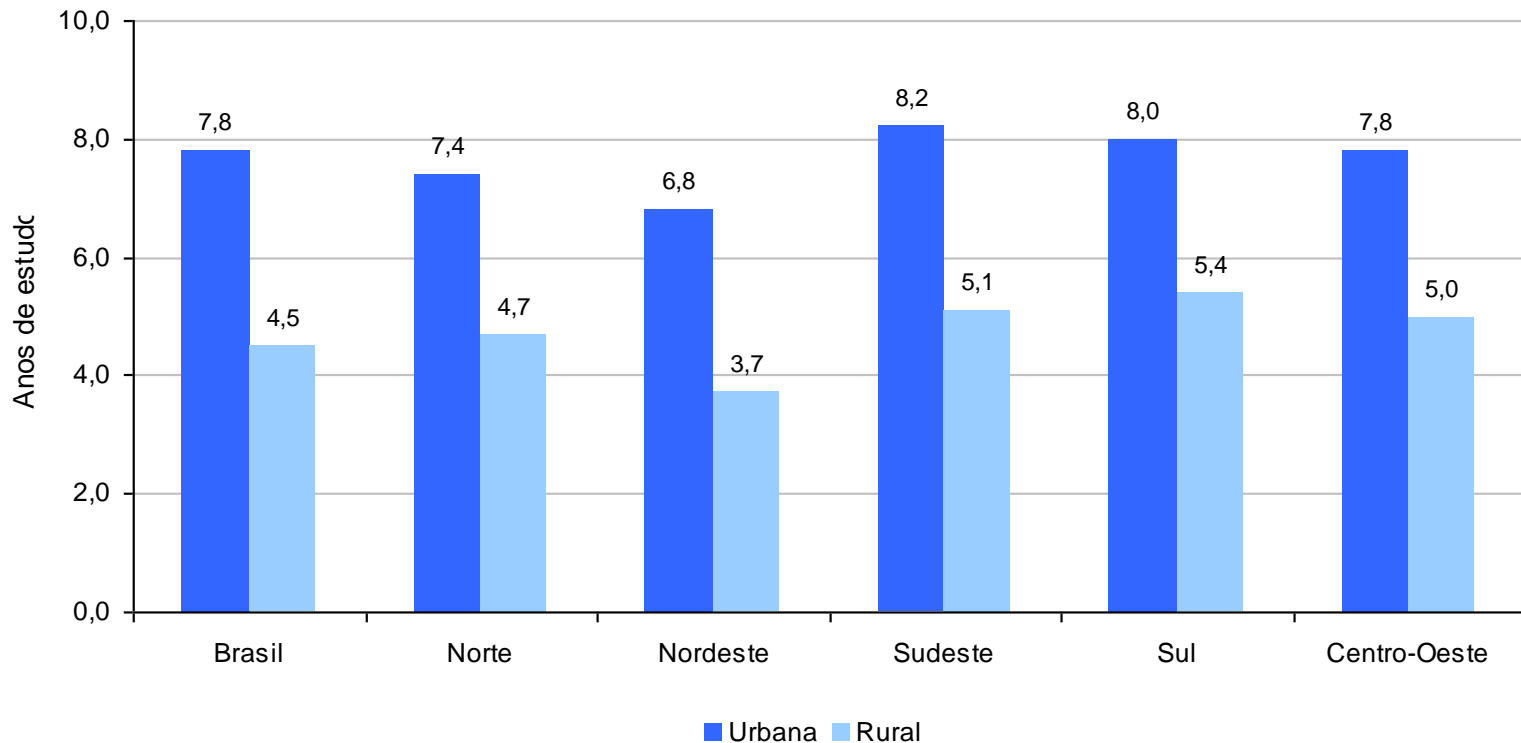
**Gráfico 8** - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por localização do domicílio segundo as grandes regiões - 2007



## 1. Escolarização: desigualdades do Brasil rural

Anos de escolaridade do Brasil Rural (4,5 anos) é a metade do Brasil Urbano (7,8 anos)

**Gráfico 4** - Anos de estudo da população de 15 anos ou mais por localização do domicílio segundo as grandes regiões - 2007



## 2. 1. A escola do campo: caracterização da rede

O número de alunos matriculados em escolas localizadas na área rural diminuiu no período 2005/2007, com ênfase na pré-escola, anos iniciais e finais do ensino fundamental e na EJA.

**Tabela 10** - Número de matrículas por localização segundo o nível/modalidade de ensino - Brasil - 2005/2007

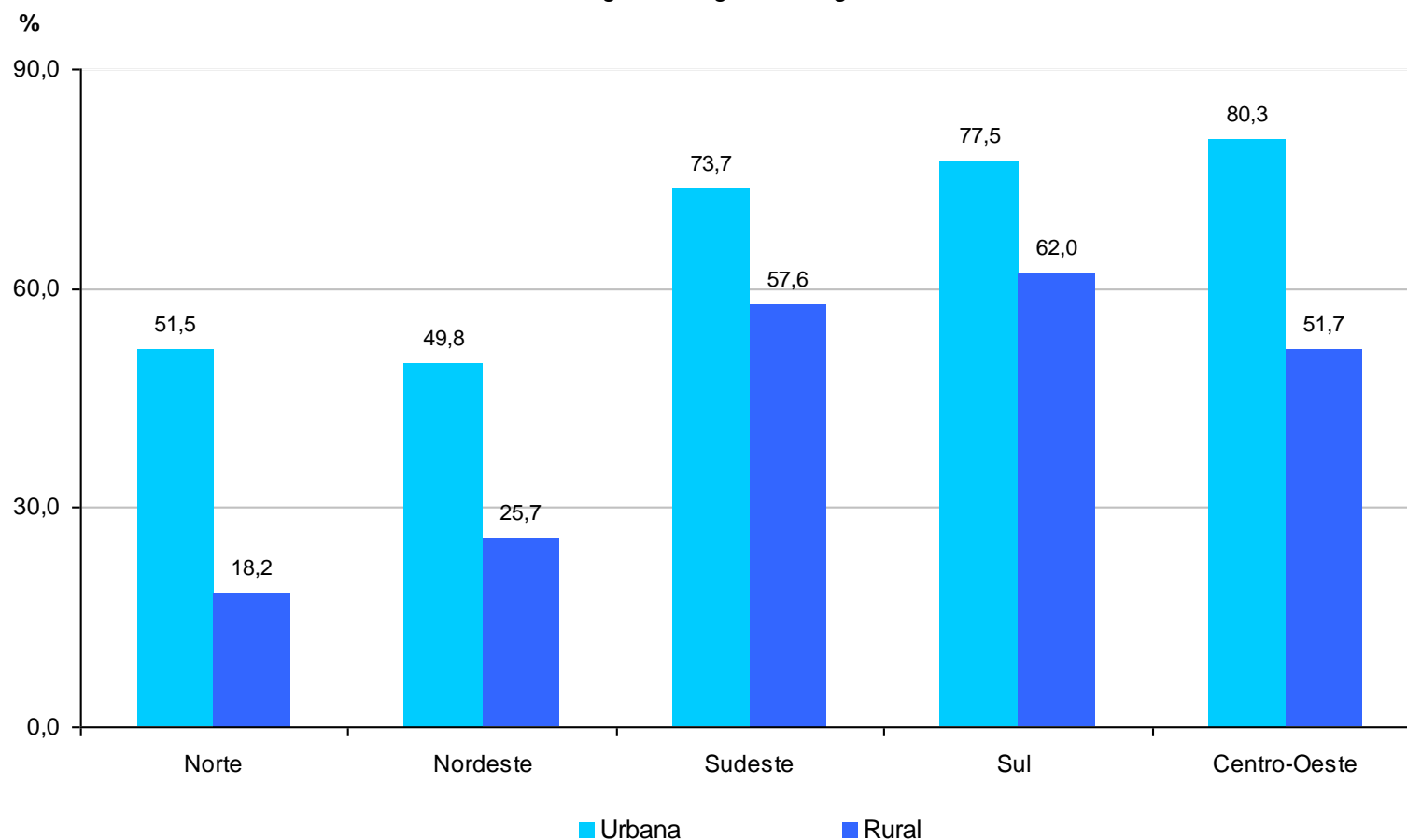
| Nível/Modalidade de Ensino    | Matrículas        |                   |                  |                   |                   |                  |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|------------------|
|                               | 2005              |                   |                  | 2007              |                   |                  |
|                               | Total             | Urbana            | Rural            | Total             | Urbana            | Rural            |
| <b>Total</b>                  | <b>55.764.359</b> | <b>48.116.621</b> | <b>7.647.738</b> | <b>52.335.318</b> | <b>45.371.394</b> | <b>6.963.924</b> |
| -Creche                       | 1.414.343         | 1.307.199         | 107.144          | 1.579.581         | 1.467.538         | 112.043          |
| -Pré-Escola                   | 5.790.670         | 4.955.111         | 835.559          | 4.930.287         | 4.154.457         | 775.830          |
| -Ensino Fundamental           | 33.534.561        | 27.735.174        | 5.799.387        | 32.122.273        | 26.873.169        | 5.249.104        |
| - Anos Iniciais               | 18.465.505        | 14.318.867        | 4.146.638        | 17.782.368        | 14.118.848        | 3.663.520        |
| - Anos Finais                 | 15.069.056        | 13.416.307        | 1.652.749        | 14.339.905        | 12.754.321        | 1.585.584        |
| -Ensino Médio                 | 9.031.302         | 8.824.397         | 206.905          | 8.369.369         | 8.121.826         | 247.543          |
| -Educação Especial            | 378.074           | 373.340           | 4.734            | 348.470           | 343.909           | 4.561            |
| -Educação de Jovens e Adultos | 5.615.409         | 4.921.400         | 694.009          | 4.985.338         | 4.410.495         | 574.843          |

Fonte: MEC/Inep - Censo Escolar 2005 e 2007.

## 2. 3. A escola do campo: perfil dos professores

Ensino Fundamental – Anos Iniciais – a desigualdade na formação dos professores que atuam nas escolas rurais ao se comparar com as escolas urbanas

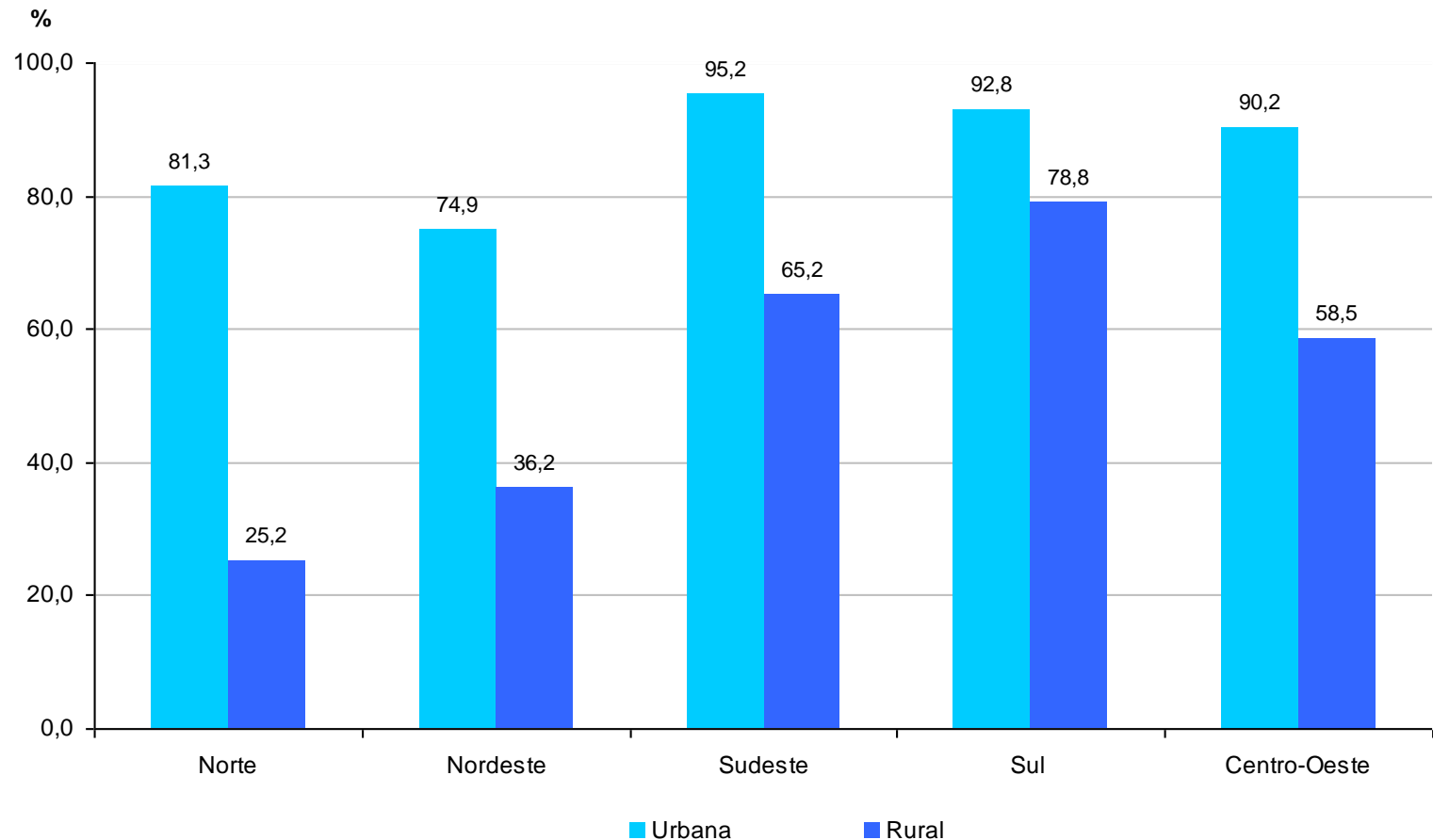
**Gráfico 30** - Taxa de docentes com formação superior que atuam nos ANOS INICIAIS do ensino fundamental segundo as grandes regiões - 2007



## 2. 3. A escola do campo: perfil dos professores

Ensino Fundamental – Anos Finais – a desigualdade na formação dos professores que atuam nas escolas rurais ao se comparar com as escolas urbanas

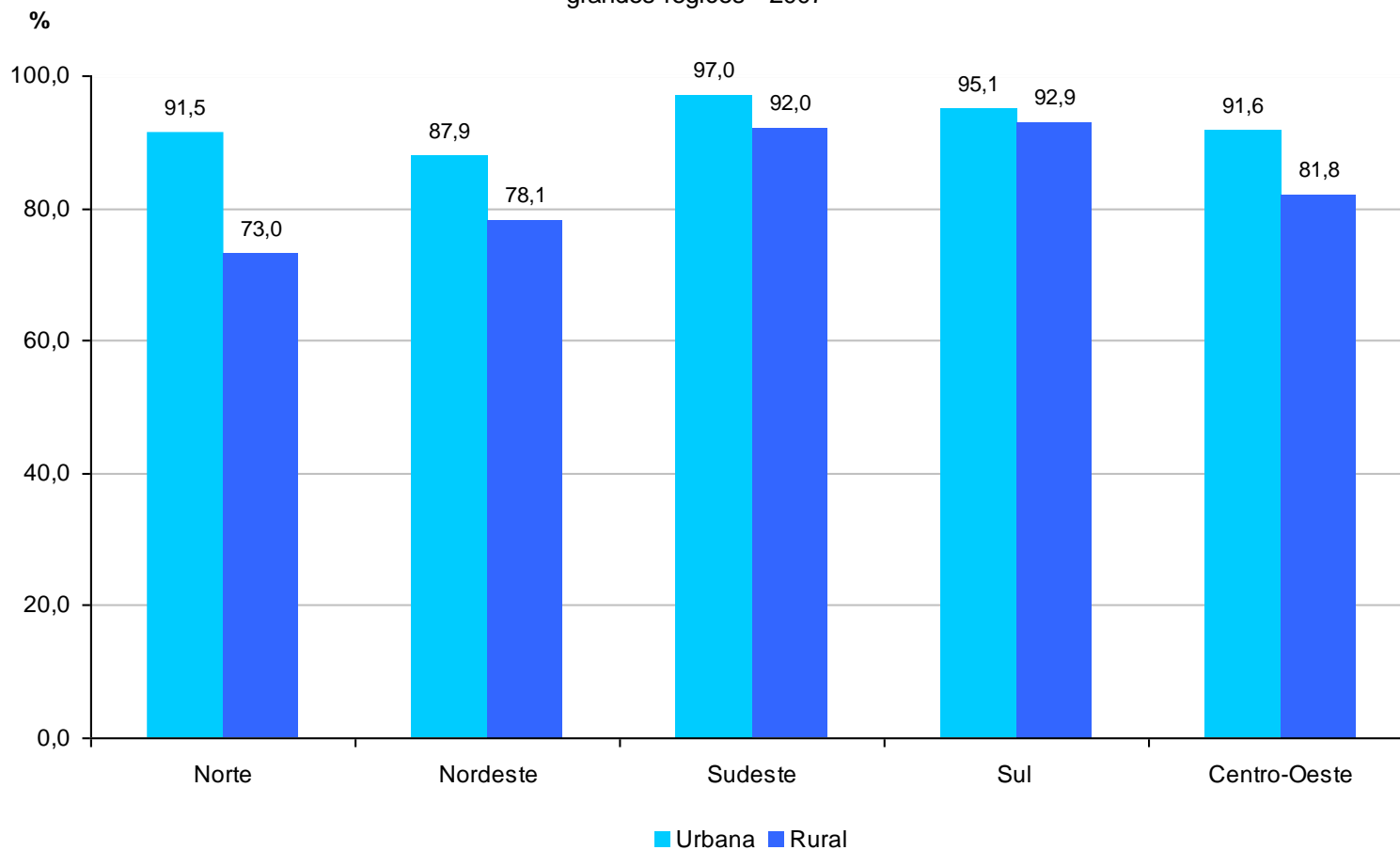
**Gráfico 31** - Taxa de docentes com formação superior que atuam nos ANOS FINAIS do ensino fundamental - 2007



## 2. 3. A escola do campo: perfil dos professores

Ensino Médio – a desigualdade na formação dos professores que atuam nas escolas rurais ao se comparar com as escolas urbanas

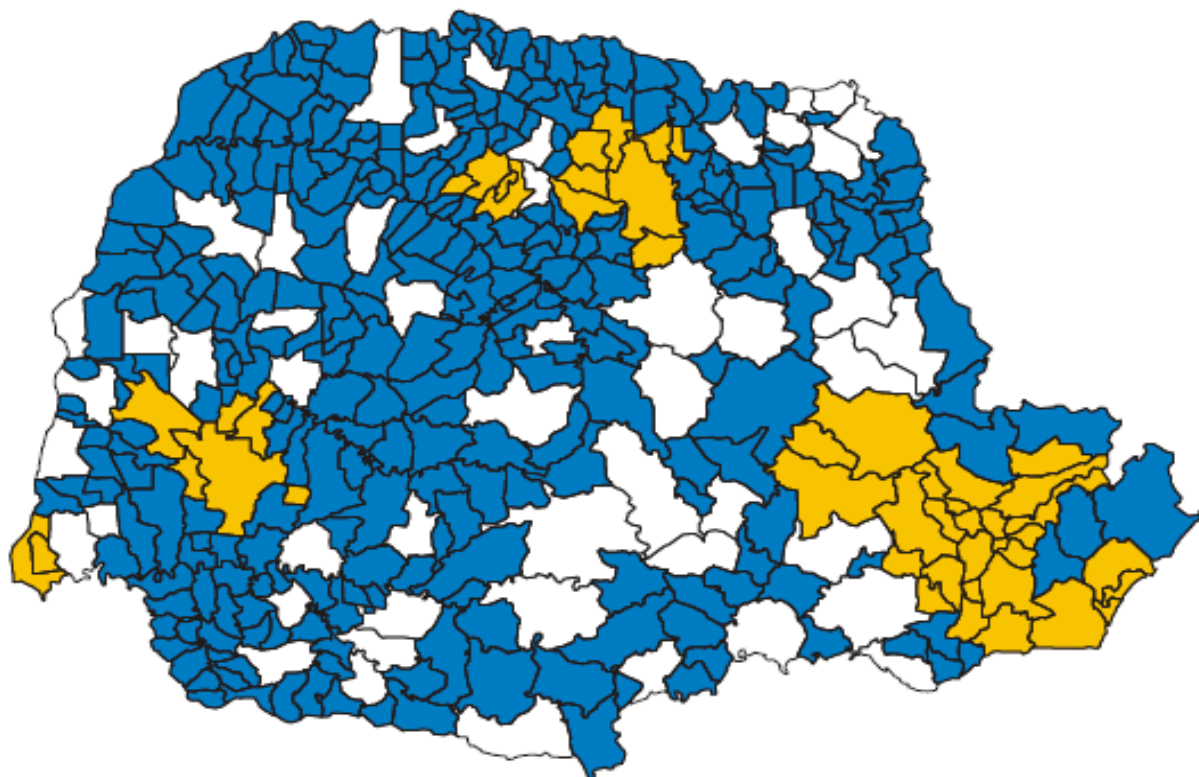
**Gráfico 32** - Taxa de docentes com formação superior que atuam no ENSINO MEDIO segundo as grandes regiões - 2007



# Alguns dados sobre Educação do Campo no Paraná



## MAPA 2 - ESPAÇOS RURAIS, COM POPULAÇÃO ATÉ 20.000 HABITANTES



- AGLOMERAÇÕES (47)
- MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO TOTAL ATÉ 20.000 HABITANTES (301)

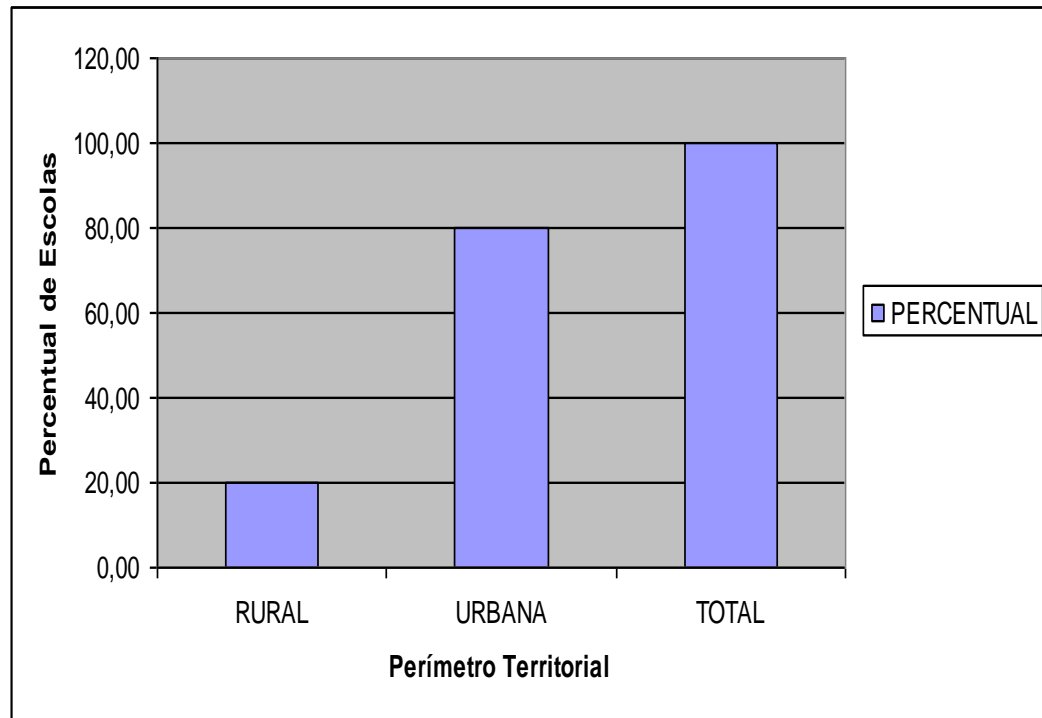
FONTES: IBGE, Censo Demográfico 2000; IPARDES - Tabulações especiais





| LOCAL.       | DEP.ADM.   | TOTAL de ESTABELECIMENTOS |
|--------------|------------|---------------------------|
| RURAL        | Estadual   | 423                       |
|              | Federal    | 1                         |
|              | Municipal  | 1.332                     |
|              | Particular | 19                        |
| <b>Total</b> |            | <b>1.775</b>              |

Fonte: Censo Escolar, 2008



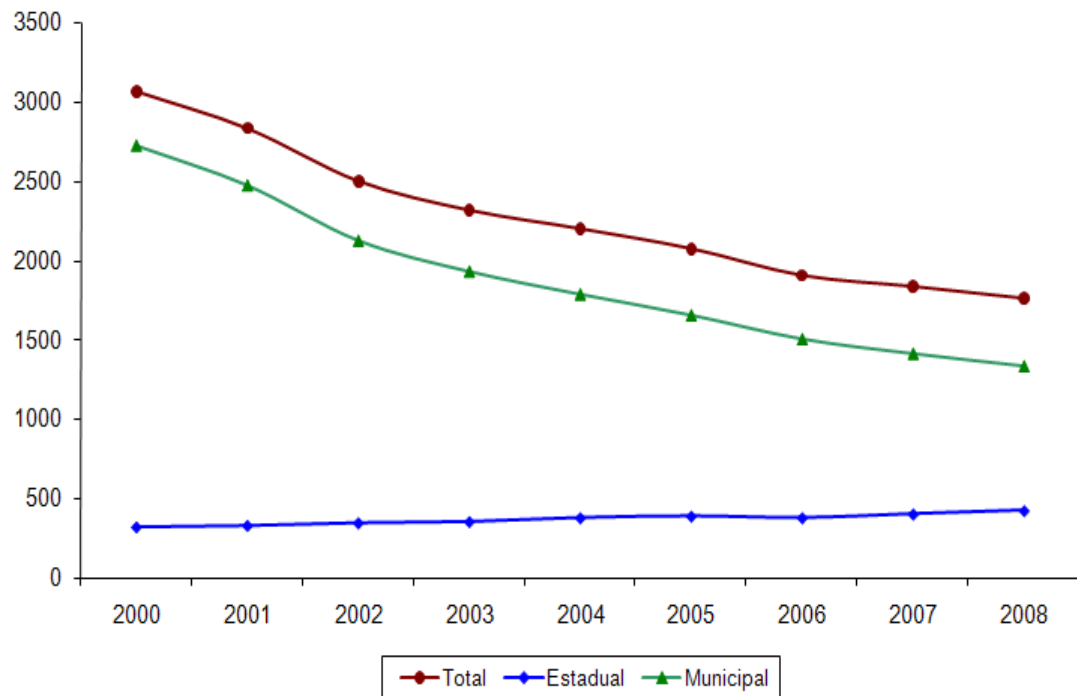
**Fonte: CEC/NRE/Escola, 2009**

**- 584 Escolas Públicas Estaduais do Campo – 27%**

**do total geral de estabelecimentos**



VARIAÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO  
ZONA RURAL - PARANÁ - 2000-2008



**Fonte: Censo Escolar, 2008**

**-Em 2000 haviam 318 estabelecimentos públicos estaduais, em 2008 este número aumentou para 423 estabelecimentos / aumento de 33%**

**-- Em 2000 haviam 2.725 estabelecimentos públicos municipais, em 2008 este número diminuiu para 1.332 estabelecimentos / redução de 48%**



# O uso compartilhado dos prédios públicos

Fonte: Censo Escolar, 2008

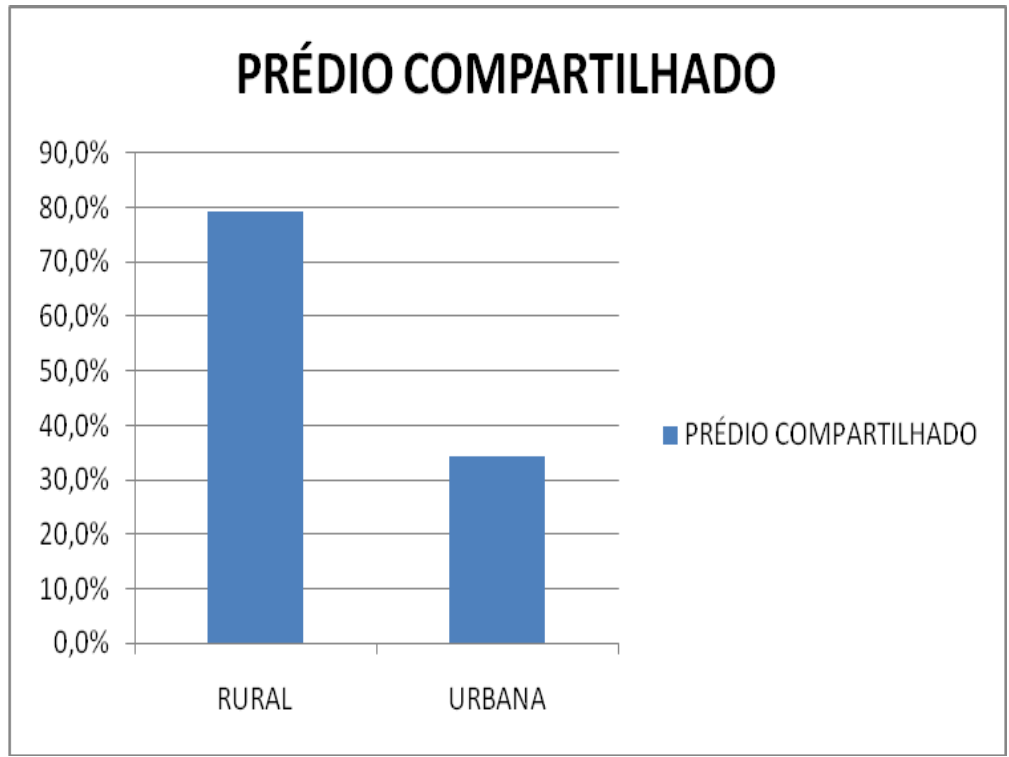
**-De 423 Escolas, cerca de 335 possuem prédios compartilhados**

**79,1% das Escolas Estaduais Públicas do Campo**

Fonte: CEC/NRE/Escola, 2009

**-De 584 Escolas, cerca de 452 possuem prédios compartilhados**

**77,39% das Escolas Estaduais Públicas do Campo**





# Os professores...

**Fonte: CEC/NRE/Escola, 2009**

**- Amostragem abrangendo 558  
Escolas Públicas Estaduais**

92,5% se encontram  
nessa situação

→ 8.635 professores

→ 49,60% se declararam  
como sendo do Quadro  
Próprio do Magistério

(OPM)  
→ 50,40% se declararam  
como sendo contratado  
pelo Processo Seletivo  
Simplificado (PSS)

→ 7.992 se declararam  
morador da zona urbana, se  
deslocando num raio  
aproximado que varia de 5  
a 63,8 Km.



# O uso do transporte...

Intracamp



| Alunos residentes em Área Rural que utilizam Transporte Escolar Público - Paraná |         |                    |          |           |         |                   |         |          |           |         |
|--|---------|--------------------|----------|-----------|---------|-------------------|---------|----------|-----------|---------|
| Total Geral  | Total   | Em Escolas Urbanas |          |           |         | Em Escolas Rurais |         |          |           |         |
|  |         | Federal            | Estadual | Municipal | Privada | Total             | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| 331.190  | 240.361 | 0                  | 152.695  | 81.439    | 6.227   | 90.829            | 0       | 42.181   | 48.519    | 129     |
| Percentual   | 72,57   | 0                  | 63,53    | 37,5      | 0,1     | 25,0              | 0       | 16,44    | 53,42     | 0,14    |

Fonte: Censo Escolar, 2008

## Movimento Pendular Campo - Cidade

- 194.876 / 59% do Total Geral transportados, são das Escolas Públicas Estaduais.

- Somando o número de matrículas do campo com o número dos que usam transporte para o urbano temos **283.803** sujeitos do campo atendidos

Podemos considerar que aproximadamente **23%** dos estudantes da rede pública estadual são sujeitos do Campo

# Alguns problemas

- desvalorização da cultura do campo
- formação essencialmente urbana do professor
- função múltipla: professor/merendeiro/faxineiro/trabalho administrativo
- currículo e calendário escolar inadequado
- instalações, muitas vezes, sucateadas
- distância para chegar à escola
- materiais inadequados
- diferentes políticas para o campo e a cidade que explicitam a desigualdade no tratamento dos direitos

# Princípios filosóficos da proposta do MST

- Educação para a transformação social;
- educação para o trabalho e a cooperação;
- educação voltada para as várias dimensões do homem;
- educação com/para valores humanistas e socialistas;
- educação como um processo permanente de formação/transformação humana.

# Princípios pedagógicos da proposta do MST

- relação entre teoria e prática;
- combinação metodológica entre processo de ensino e de capacitação;
- a realidade como base da produção do conhecimento;
- conteúdos formativos socialmente úteis;
- educação para o trabalho e pelo trabalho;
- vínculo orgânico entre processos educativos e processo políticos;
- vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos;
- vínculo orgânico entre educação e cultura;



- gestão democrática;
- auto-organização dos/das estudantes;
- criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/das educadoras;
- atitudes e habilidades de pesquisa;
- combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais